



DIVERSIDADE PATOGÊNICA DE *Rhizoctonia solani* EM SOJA

Julianne Maria Galindo Bezerra¹, Sérgio Batista Ramos¹, Marcelo Garcia de Oliveira¹ Iwanne Lima Coelho¹,
Delson Laranjeira¹
E-mail: juliannemaria5@hotmail.com

¹Laboratório de Fungos de Solo – LAFSOL, Dep. Agronomia (Fitossanidade), Univ. Federal Rural de Pernambuco.

Rhizoctonia solani é uma espécie fúngica habitante do solo capaz de desempenhar comportamento saprofítico (saprófita facultativo) e fitopatogênico, responsável pelo tombamento de plântulas ou mesmo apodrecimento de sementes na pré-emergência. Fungos fitopatogênicos/saprofíticos costumam apresentar ampla gama de hospedeiros e, por isso, representam fortes barreiras na implantação de medidas de controle no manejo das doenças. Adicionalmente, linhagens distintas de *R. solani* podem apresentar diferentes níveis quanto o índice de severidade relacionados a ação patogênica delas, de acordo com a planta hospedeira. Objetivamos caracterizar a patogenicidade e severidade de diferentes linhagens de *R. solani* em soja (*Glycine max* (L.) Piper). Dez linhagens de *R. solani* foram cultivadas em placas de Petri contendo meio de batata-dextrose-ágar (BDA) a $28 \pm 2^\circ\text{C}$. Após cinco dias de cultivo, fragmentos de meio colonizado ($\varnothing = 5 \text{ mm}$) foram transferidos para embalagens plásticas de polipropileno contendo 25g de arroz esterelizado e as embalagens contendo substrato foram incubadas por 10 dias a $28 \pm 2^\circ\text{C}$ e 12 h de fotoperíodo. Sementes de soja cv. BRS 8381 foram depositadas em vasos contendo solo estéril (1 sementes/cova e 2 covas/vaso), cobertas por uma fina camada de solo, adicionados grãos de arroz colonizados (2 grãos / poço) e outra camada de solo. No controle, utilizou-se substrato de arroz estéril em substituição ao arroz colonizado. Os vasos foram mantidos em casa de vegetação, delineamento inteiramente casualizado (8 repetições) e, após quinze dias, validou-se a incidência de rizoctoniose e o índice de severidade (SI), com base na escala diagramática proposta por Goulart (2018). Em soja, cv. BRS 8381, todos os isolados de *R. solani* foram fitopatogênicos. Desses, três linhagens apresentaram baixa virulência ($\text{SI} < 1,96$); três com virulência média ($1,96 < \text{SI} < 3,3$) e quatro foram classificados como altamente virulentos ($\text{SI} > 3,3$). A variabilidade epidemiológica apresentada por linhagens de *R. Solani*, está diretamente associada aos diferentes níveis de danos econômicos que esse fitopatogêno pode causar nos sistemas de cultivo de soja. Acerca de *R. solani*, estudos relacionados à patogenicidade e/ou severidade são de grande interesse fitossanitário, pois possibilitam evidenciar particularidades epidemiológicas interespecíficas e utilizar tais informações nos sistemas de manejo integrado da doença.

Palavras-chave: damping off, soja cv. BRS 8381, variabilidade patogênica.

Área do Conhecimento: Ciências Agrárias

Realização:



Apoio:

